



USO DA MADEIRA NAS HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL E SUA INSERÇÃO NA POLÍTICA HABITACIONAL DO DF

Layse Cristyna de Oliveira Lopes^{1*} e Luis Alejandro Pérez Peña¹

*Autor de contato: layse.cristyna@gmail.com

¹ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

RESUMO

O presente artigo aborda a questão da inserção da madeira como material construtivo na Política Habitacional do Distrito Federal – DF. Nesse sentido, a partir de revisão bibliográfica e estudo comparativo, analisa-se o percurso histórico da Política Habitacional no DF e sua versão em atual vigência, investigando-se em quais linhas de ação previstas no atual Plano Distrital de Habitação de Interesse Social – PLANDHIS a madeira poderia ser incluída e quais seriam as implicações dessa inclusão nos âmbitos econômico, de tempo de construção e de impactos ambientais. Conclui-se a possibilidade de inclusão da madeira em três das cinco linhas de ação previstas no PLANDHIS, sendo elas as linhas de ação de imóveis prontos, assistência técnica e moradia emergencial. Os resultados do estudo comparativo apontam que a inserção do material é vantajosa nos três quesitos analisados, concluindo que as construções de interesse social em madeira podem ser mais econômicas, mais rápidas e mais sustentáveis do que as mesmas construções em materiais como concreto e aço. Essas vantagens, contudo, dependem do desenvolvimento de um mercado de construções em madeira que é atualmente inexpressivo no DF.

Palavras-chave: habitação de interesse social, madeira, política habitacional, Distrito Federal.

ABSTRACT

This article addresses the integration of timber as a building material within the Federal District's Housing Policy. Through a bibliographic review and comparative study, it analyzes the historical trajectory of Housing Policy in the district and its current version, investigating in which action lines of the current District Plan for Social Housing timber could be included, as well as the economic, construction time, and environmental implications of such inclusion. The study concludes that timber can potentially be incorporated into three of the five action lines proposed by the district's legislation: construction of housing units, technical assistance, and emergency housing. Findings from the comparative study suggest that incorporating timber offers advantages in all three areas analyzed, indicating that social housing projects using timber may be more economical, quicker to construct, and more sustainable than similar projects using materials such as concrete and steel. These benefits, however, depend on the development of a timber construction market, which is currently underdeveloped in the region.

Keywords: social housing; timber; housing policy; Federal District.

1. INTRODUÇÃO

A madeira é o único material renovável com propriedades estruturais (Melo, 2004 *apud* Mello, 2007) e possui qualidade comprovada em razões construtivas e ecológicas (Laroca, 2002). No cenário atual de maiores preocupações com a sustentabilidade e de esclarecimento frente à capacidade poluidora da indústria cimentícia e metalúrgica, das quais derivam a maior parte dos materiais utilizados na construção civil convencional no Brasil, a madeira se destaca como alternativa a esse modo de construir vigente. Ademais, se destaca por ser um material de baixo custo a depender do tipo de madeira e do grau de industrialização empregado (Silva; Ino, 2008). Essa característica do baixo custo a qualifica para ser utilizada em moradias econômicas de interesse social.

Nesse sentido, a madeira foi largamente utilizada nas edificações brasileiras até o início do século XX (Silva; Ino, 2008). Segundo diversos autores, a urbanização, industrialização, falta de mão de obra, preconceito em relação ao material (Shigue, 2018), falta de inovação no setor, queda nos recursos naturais (Espíndola, 2017), falta de normatização e de valorização do material no ensino das universidades (Mello, 2007) foram alguns dos fatores que balizaram seu desenvolvimento no mercado. Desde então, o Brasil assistiu ao desenvolvimento da hegemonia do uso de compostos cimentícios e metálicos na construção por meio do sistema estrutural pilar-viga com fechamento em alvenaria cerâmica, sistema este que foi socialmente adotado como o modo de construção “convencional” e que assim será tratado ao longo deste artigo.

Também no século XX o crescimento populacional e o êxodo rural alavancaram o surgimento do déficit habitacional no Brasil. A resposta institucional a esse fenômeno se pautou no financiamento da aquisição de habitação unifamiliar construída em sistema convencional como solução da questão habitacional, através principalmente do Banco Nacional de Habitação - BNH e do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV (Bonduki, 2008). Sendo assim, Silva e Ino apontam que as experiências nacionais em habitação econômica em madeira foram relevantes, mas pontuais, citando a construção da Vila Serra do Navio em 1960, a inserção do wood frame no PMCMV em 2011, as experiências de kits de habitação pré-fabricados ou pré-cortados e o uso da madeira em algumas Vilas Tecnológicas, entre outros exemplos elencados pelas autoras (Silva; Ino, 2008).

Assim também, o histórico de produção habitacional de interesse social no DF não se distancia da tendência hegemônica no uso de materiais e sistemas convencionais que é percebida a nível nacional. Essa realidade é ainda enfatizada pela construção de Brasília como expoente e afirmação máxima do modernismo brasileiro, movimento que contribuiu na formação de um ideário de desvalorização da madeira ao promover o uso do concreto em detrimento a outros materiais construtivos (Shigue, 2018). Apesar das construções em madeira fazerem parte da história do território, é notório seu apagamento histórico nas narrativas sobre a construção da capital.

Atualmente, a produção de arquitetura em madeira no Brasil se situa entre extremos. De um lado, um modelo de sub-habitação que abriga uma população em extrema vulnerabilidade social